

de tratamento utilizando-se o mesmo radioisótopo em carcinoma da terceira pálpebra de cães também foi relatada, com a vantagem de cura sem necessidade de ressecção da estrutura anatômica. Sendo assim, embora o relato seja apenas em um caso, a radioterapia utilizando a radiação beta como adjuvante no tratamento de carcinoma de células transitórias foi eficaz até o momento no controle da recidiva do tumor vesical, promovendo desta forma, o aumento da expectativa de vida do paciente além da manutenção de sua qualidade de vida. Salienta-se que o procedimento em questão é uma alternativa viável para a preservação da região do trígono vesical, com vantagens de baixo custo quando comparado com as outras alternativas e, passível de ser realizado na rotina de hospitais e clínicas veterinárias.

## **Quimioterapia intra-tumoral com carboplatina em carcinoma de células escamosas no plano nasal de gatos: relato de dois casos**

Gomes, C.<sup>1</sup>;  
Figueredo, M.I.T.<sup>2</sup>;  
Witz, M.I.<sup>2</sup>

1- Faculdade de Veterinária - Universidade Federal do Rio Grande do Sul – RS  
2- Curso de Medicina Veterinária - Universidade Luterana do Brasil – RS

O carcinoma de células escamosas é uma das neoplasias de pele mais comuns em gatos, representando de 9 a 25% dos tumores cutâneos nesta espécie. A principal localização deste tumor é em áreas pouco pigmentadas e com pouco pêlo como o plano nasal, o ápice das orelhas, os lábios e as pálpebras. Seu aspecto inicial é uma área eritematosa com crosta, passando a uma erosão superficial até se transformar em uma lesão erosiva profunda. O carcinoma de células escamosas é uma neoplasia localmente invasiva, mas seu potencial metastático é baixo. Dentre as modalidades terapêuticas se destacam a cirurgia, a criocirurgia, a radioterapia com estrôncio 90, a terapia fotodinâmica e a quimioterapia sistêmica e intra-tumoral. A quimioterapia intra-tumoral permite uma alta concentração da droga no sítio da lesão, aumentando a sua ação anti-tumoral e diminuindo a toxicidade. Em um estudo administraram-se carboplatina intratumoral em 15 gatos com carcinoma de células escamosas no plano nasal, onde 73,3% dos animais apresentaram uma resposta completa a terapia e a taxa de sobrevivência sem a progressão do tumor foi de  $55,1 \pm 13\%$  após um ano. Este trabalho tem o objetivo de relatar o tratamento de dois gatos com carcinoma de células escamosas no plano nasal através de quimioterapia intra-tumoral com carboplatina. O primeiro felino, fêmea, sem raça definida (SRD), de nove anos de idade, apresentava uma extensa área de lesão ulcerativa, há aproximadamente dois meses, que se estendia no plano nasal, próximo aos lábios em direção à órbita, impossibilitando a remoção cirúrgica adequada. O segundo felino, macho, SRD, de três anos de idade, apresentava lesões nas extremidades das pinas, na qual foi removida cirurgicamente, e no plano nasal ainda sem grande destruição tecidual a aproximadamente três meses. Nenhuma outra anormalidade foi observado no exame clínico e laboratorial. O diagnóstico de carcinoma de células escamosas foi realizado através de biópsia incisional em ambos os animais. No primeiro felino o objetivo da terapia seria promover uma redução tumoral para possibilitar uma posterior remoção cirúrgica desta neoplasia. No segundo felino o objetivo era de preservar o tecido. Os felinos foram anestesiados e instituiu-se o tratamento com carboplatina intra-tumoral na dose de  $1,5 \text{ mg/cm}^3$ , uma vez por semana, durante 4 e 6 semanas no primeiro e segundo caso, respectivamente. No primeiro caso ocorreu somente uma estagnação no crescimento tumoral. No segundo observou-se uma redução gradual da neoplasia desde a primeira aplicação, entretanto na quarta aplicação, o tumor não havia desaparecido totalmente, optando-se pela continuidade do tratamento por mais duas sessões. Ne-

nhum sinal de recorrência do tumor foi notado após 1 ano da terapia. Não foi observada nenhuma toxicidade sistêmica ou local em ambos os casos. Através deste trabalho podemos concluir que a quimioterapia intra-tumoral com apresentou um bom prognóstico em um dos casos relatados, porém o outro, no qual as lesões tumorais eram mais extensas, esta terapia não obteve sucesso. Portanto, a quimioterapia intra-tumoral com carboplatina pode ser uma alternativa segura no tratamento de carcinoma de células escamosas em gatos, preservando os tecidos adjacentes.

## Terapia fotodinâmica aplicada ao tratamento do carcinoma epidermóide em uma gata

Hage, R.<sup>1</sup>;  
 Busanello, R.Z.<sup>1</sup>;  
 Araújo, C.D.<sup>2</sup>;  
 Hage, M.C.F.N.S.<sup>3</sup>;  
 Zângaro, R.A.<sup>1</sup>;  
 Pacheco, M.T.T.<sup>1</sup>

1- Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (IP&D) - Universidade do Vale do Paraíba – SP  
 2- Clínica Veterinária Equus – São José dos Campos – SP  
 3- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade de São Paulo – SP

A terapia fotodinâmica (TFD) é uma modalidade terapêutica que compreende a aplicação ao paciente de um composto fotossensível, com tropismo por células tumorais, e subsequente irradiação com uma luz, onde na presença de oxigênio molecular irá desencadear uma reação fotoquímica que induzirá a liberação de radicais livres no meio intracelular, e conseqüente morte dessas células. A terapia fotodinâmica vem sendo empregada no tratamento de tumores desde 1975 quando se utilizou o fotossensibilizante hidrocloreto de hematoporfirina no tratamento de tumores induzidos experimentalmente em ratos. Bons resultados foram obtidos na TFD utilizando como fotossensibilizantes, o derivado da hematoporfirina (HPD) em diferentes tipos de tumores sólidos de ocorrência natural em cães (osteossarcoma, melanoma, mastocitoma) e a ftalocianina tetrasulfonada no tratamento de carcinoma epidermóide em gatos. Uma gata, sem raça definida, com seis anos de idade e pelagem branca foi atendida na Clínica Veterinária Equus – São José dos Campos apresentando lesões ulcerativas profundas e crateriformes na pina direita e, úlceras rasas e crostosas na borda da pina esquerda, face direita e região nasal. O exame histopatológico confirmou o diagnóstico presuntivo de Carcinoma Epidermóide. O animal foi submetido à Terapia Fotodinâmica (TFD), sendo utilizado como fotossensibilizante a ftalocianina alumínio (Aldrich Chemical Company, Milwaukee, USA), na dose de 2 mg/kg diluída em PBS estéril, passada em um filtro de 0,45 mm e administrada por via intravenosa. Após 24 horas da aplicação o animal foi anestesiado com a associação anestésica xilazina (0,5 mg/kg) e quetamina (10 mg/kg) por via intramuscular, precedida 15 minutos pela aplicação do sulfato de atropina (0,044 mg/kg). A região foi irradiada em varredura com o laser arseneto de gálio e alumínio (Theralaser®) com comprimento de onda de 675 nm, potência de 30 mW e fluência de 80J/cm<sup>2</sup>, sendo que o tempo total da aplicação foi de aproximadamente 4 horas. Após a aplicação o animal foi mantido com colar elizabetano, em ambiente caseiro com pouca luminosidade e limpeza diária das feridas com solução fisiológica de cloreto de sódio 0,9% por um período de 15 dias. Durante todo esse período o animal não apresentou efeitos colaterais devido ao uso da droga bem como da aplicação do laser. Transcorridos 21 dias da TFD observou-se a remissão completa das lesões da pina esquerda, face direita e região nasal. A pina direita apresentou redução parcial das lesões, sendo novamente submetida a TFD seguindo o mesmo protocolo descrito anteriormente. Entretanto, após alguns dias da irradiação não foram notados sinais de melhora nas lesões, dessa forma optou-se pela excisão cirúrgica dessa pina. Até o presente momento, ou seja, 5 meses após o início da TFD, a gata apresenta-se bem sem sinais de recidiva das lesões. O presente relato de caso mostra que a TFD é de fácil aplicação e que a ftalocianina alumínio não apresentou efeitos colaterais deletérios. Os resultados obtidos indicam que essa técnica